

Formação continuada na modalidade de grupo de estudos: repercussões na prática docente

A busca pela construção da qualidade de ensino, com vistas à escola comprometida com a formação para a cidadania e constituída por profissionais desafiados a inovarem suas práticas, estando dispostos a atuarem na contramão dos processos hegemônicos de regulação, conduz-nos à reflexão sobre a formação de professores numa perspectiva que considere a complexidade desse processo e, também, os desafios cotidianos do exercício docente. Tais elementos têm nos provocado a pensar sobre a relevância de assumir essa condição como base para o desenvolvimento profissional dos professores.

Assim como em outras profissões, também na docência é importante assegurar que as pessoas que a exercem (os professores) possuam competência profissional, no sentido de saber fazer bem almejando a aplicação da concepção de qualidade de educação, que compreende as dimensões técnica, ética, política e estética (RIOS, 2006). Acerca desse tema, é pertinente fazer uma reflexão sobre a formação oferecida aos educadores, a fim de compreender os pressupostos que estão sendo utilizados para viabilizar ou não a competência almejada.

A formação continuada organizada na modalidade de grupo de estudos

Marcelo Garcia (1999), ao trazer reflexões sobre a formação de professores, destaca a necessidade de se compreender a formação de professores como um processo contínuo, pois, apesar de se dar em fases diferenciadas, do ponto de vista curricular, “[...] a formação de professores é um processo que tem de manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns, independentemente do nível de formação em causa” (MARCELO GARCIA, 1995, p. 55). Isso significa que o modelo de professor assumido pelo sistema educativo e pela sociedade tem de estar presente, perpassando as atividades de formação de professores em todos os níveis.

Assim, fica esclarecido que, mais do que aperfeiçoamento, reciclagem, formação em serviço, convém atentarmos ao conceito de desenvolvimento profissional dos professores, que “[...] tem uma conotação de evolução e de continuidade que nos parece superar a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores”. Além disso, “[...] pressupõe uma valorização dos aspectos contextuais, organizativos e orientados para a mudança” (MARCELO GARCIA, 1995, p. 55).

Encontramos também em Nóvoa (1995) fundamentos para se pensar a formação docente numa perspectiva crítico-reflexiva, que viabiliza aos professores meios que favoreçam a autonomia e que facilitem dinâmicas de autoformação participada. Ao considerar que a formação deve estimular essa perspectiva crítico-reflexiva, pontua a necessidade de se investir na práxis como âmbito de produção de saberes, e, por isso, destaca a importância da existência de redes de (auto)formação participada, que “[...] permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico” (p. 26).

E, nesse âmbito, a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam o espaço de

formação mútua, no qual, ao mesmo tempo em que o professor forma, também se forma. Desse modo, esse processo de conhecimento profissional partilhado pode conduzir à ressignificação dos conhecimentos e à produção de saberes reflexivos e costumeiros ao ambiente escolar feita pelos próprios professores. Conforme Esteves (2010), em conexão com o desenvolvimento da reflexão, é pertinente considerar também a construção do trabalho colaborativo. Trata-se de compreender que a reflexão individual não se desenvolve sem o crescimento de comunidades críticas. Nesse sentido, para o desenvolvimento da reflexão, é indispensável “[...] dar lugar destacado à criação de espaços de trabalho em grupo e de debate, que permitam a articulação entre experiências pessoais e experiências partilhadas” (p. 52).

Pérez Gómez (1995) também salienta que a reflexão não é apenas um processo psicológico individual, passível de ser estudado a partir de esquemas formais, independentes do conteúdo, do contexto e das interações. Para o autor, a reflexão:

- [...] implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento acadêmico, teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente, não em parcelas isoladas da memória, mas em esquemas de pensamento mais genéricos ativados pelo indivíduo quando interpreta a realidade concreta em que vive e quando organiza a sua própria experiência (p. 103).

Nessa perspectiva, ao concebermos a formação de professores como um processo *continuum* em construção permanente e partilhada, no qual o docente está em constante busca, em constante reflexão – formando e formando-se – este estudo pretende abrir possibilidades para reflexões na elaboração de programas de formação continuada para professores. Contudo, ressaltamos que a intenção não é trazer respostas definitivas e nem prescrever receitas para o tema discutido, mas colaborar com o debate existente no campo educacional, com o propósito de ir ao encontro do que tem sido o objetivo regular de reflexões e práticas em universidades e escolas, tendo em vista “[...] a melhoria da qualidade da educação que estamos construindo no Brasil” (RIOS, 2002, p. 155).

Assim sendo, esta pesquisa objetivou analisar as repercussões do curso de formação continuada desenvolvido pelo Núcleo de Formação Continuada de Profissionais da Educação (NUPE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), na prática docente das professoras da educação infantil, participantes do Grupo de Estudos de São Sebastião do Caí, no Rio Grande do Sul, no período de 2007 a 2008. Esse Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação integrou o Programa da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica, assumindo o compromisso de elaborar programas, cursos e materiais para a oferta da formação continuada nas áreas de conhecimento de Matemática e de Ciências para a educação infantil, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental.

A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica teve início no ano de 2003, com a publicação do edital n. 01/2003 – Secretaria de Educação Infantil e Fundamental (SEIF)/Ministério da Educação (MEC). A referida publicação tornou público o recebimento de propostas de universidades brasileiras, que possuísem ou tivessem interesse em

constituir centros de formação continuada, desenvolvimento de tecnologia e de prestação de serviços para as redes públicas de ensino, visando à integração da Rede Nacional de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação Continuada de Professores da Educação Básica.

Texto extraído do Artigo: ANTICH, A. V.; FORSTER, M. M. S. Formação continuada na modalidade de grupo de estudos: repercussões na prática docente. Revista Formação Docente, v. 04, n. 06, 2012.

Referências: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/11/48/6>